

AVISO À POPULAÇÃO

PRECIPITAÇÃO, NEVE, VENTO e AGITAÇÃO MARITIMA

I. SITUAÇÃO

Situação Meteorológica:

No seguimento do contacto com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), realizado hoje no Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), e de acordo com a informação meteorológica hoje atualizada, salienta-se para os próximos dias um agravamento das condições meteorológicas, com especial incidência para as regiões a **norte do rio Tejo** e, em particular, no **Minho e Douro Litoral**, com a ocorrência de:

- **Precipitação persistente**, por vezes forte (podendo acumular até 40 a 50 mm nas próximas 6 horas no **litoral a norte do Cabo Mondego**), passando a regime de aguaceiros, podendo ser acompanhada de trovoada e de granizo no domingo (em especial **nas regiões Norte e Centro**);
- **Agitação marítima** na costa ocidental com ondas de noroeste entre 4 e 5 metros de altura significativa, aumentando a partir da madrugada de domingo para 5 a 7 metros, sendo que a norte do Cabo Raso poderá atingir os **7 a 8 metros a partir da tarde de domingo e até à manhã de segunda-feira**. A altura máxima será entre 10 e 12 metros, **podendo atingir os 14 metros a norte do Cabo Raso**;
- **Vento forte** de oeste-sudoeste, rodando para noroeste a partir do final de sábado, **com rajadas até 100 km/h no litoral e até 120 km/h terras altas**, com possibilidade de **situações mais extremas de vento**, mantendo-se o vento até ao início de terça-feira;
- **Queda de neve nas regiões do Norte e Centro** acima dos 1600 metros, descendo gradualmente a cota até aos **600 metros no domingo**.

Informação hidrológica relevante:

- **Possibilidade de inundações rápidas** em zonas historicamente vulneráveis, mais prováveis **nas bacias dos rios Minho, Lima, Cávado, Ave, Vouga, Douro e Mondego**, não sendo de excluir situações de cheias provocadas pelo aumento de caudal das principais linhas de água;
- As condições de saturação dos solos a favorecerem a possibilidade de ocorrência de **deslizamentos em zonas de declive mais acentuado**.

Acompanhe as previsões meteorológicas em www.ipma.pt

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água;



- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte;
- Possíveis acidentes na orla costeira.

3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANPC recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de lençóis de água e acumulação de neve nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Proceder à colocação das correntes de neve nas viaturas, sempre que se circular nas áreas atingidas pela queda de neve;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando se possível a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

Divisão de Comunicação e Sensibilização

Alcina Coutinho – 919 201 307

Jorge Dias – 965 160 096

